

Caderno IV



TRANSPLANTAÇÕES

Organizado por Juanielson A. Silva

Transplantar

Ato de transplantar a dança; desarraigar e plantar em outros terrenos poéticos; Transversalizar saberes; atravessar fronteiras.

Mesmo estando em cena sozinho, o Rito artístico Farinha poética é um acontecimento em coletivo, pois é um processo familiar, resultante da partilha entre vários corpos. E pensando nisto, organizo este caderno de transplantações: trabalhos de amigos, artistas, professores e outros que transversalizam a criação e a experiência cênica do Rito Artístico Farinha poética.



Videoarte do Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em vídeo por Edielson Shinohara e Cyn Produções, Belém do Pará - PA, maio de 2019.

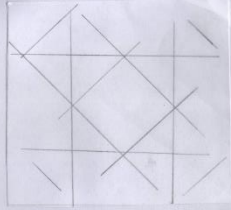
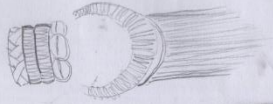
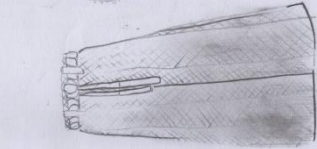


*Cipó Mil homens. Transplantação em tatuagem e fotografia por Heitor Sebastian. Belém do Pará
- PA, Junho de 2018.*

- fôrma Poitres - II

curvatura Afos - Inotipava

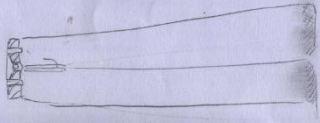
- Clavos pela curva -



- CANAL -

Figurino Cênico para o R.A. Farinha poética. Transplantação em figurino por Lucas Belo. Belém do Pará - PA, novembro de 2018.

- Família Passerina - IV



Figurino Cênico para o R.A. Farinha poética. Transplantação em figurino por Lucas Belo. Belém do Pará - PA, novembro de 2018.

*“O processo de criar é silencioso e perturbador
Emoldurar uma história não é tarefa fácil
É muito mais sobre aprender que a coisa mais injusta termina da vida em seus
ciclos, é a forma com que eles terminam, mas tendo certeza de que ainda estão
todos aqui.
E o que tenho a aprender com tudo isso?
A vida nada mais é do que grandes processos de CURA.
À quem pertence a certeza sobre todas as coisas se não a nós mesmos?
Parece egoísmo, eu chamo de autoconhecimento.”*

Lucas Belo.

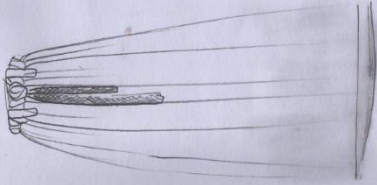
Emoldurando histórias. Transplantação em poesia por Lucas Belo. Belém do Pará - PA, 04 de novembro de 2018

- Ferinha Soehic - III

A limpeza

O materno

A gestação



Figurino Cênico para o R.A. Farinha poética. Transplantação em figurino por Lucas Belo. Belém do Pará, novembro de 2018.



Montagem cenográfica. Transplantação em concepção por Tarik Coelho; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Fotografia de ensaio. Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará - PA, entre maio e novembro de 2018.



Fotografia de ensaio: repetição. Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará - PA, entre maio e novembro de 2018.



*Fotografia de ensaio: Processo de experimentação corporal | quando se prensa o corpo.
Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará - PA, entre maio e novembro de
2018.*



Fotografia de ensaio: gesto de carregar mandiocas nas costas. Transplantações em fotografia de Jardel Silva. Belém do Pará – PA, entre maio e novembro de 2018.

Andorinha, andorinha

Me ensina a sair da ilha

Me ensina a voar para longe do meu lar

Me ensina a voltar para casa

Me ensina alongar, abrir as minhas asas.

E quando eu sair quero ir devagarinho

Para quando eu voltar, voltar bem de fininho

Refrão (2x)

Querida Andorinha me ensina a sair do ninho

Carrega nas tuas asas esse caboquinho

Refrão (2x)

Ciranda da Andorinha. Transplantações em melodia de Bianca Levy e Ramon Rivera. Belém do Pará - PA, outubro de 2018.



Ritmando a letra da ciranda da Andorinha. *Transplantações em melodia de Bianca Levy e Ramon Rivera; e replantação em fotografia de Juanielson A. Silva. Acervo da família. Belém do Pará - PA, outubro de 2018.*



Entrevista para Tv cultura. Transplantação em audiovisual por Felipe Cortez e equipe do programa Circuito da Tv Cultura. Belém do Pará - PA, junho de 2018.



*Apresentação cênica da coreografia Carta para meu avô no Festival municipal de Dança.
Transplantação em fotografia por Junior Freitas. Concórdia do Pará, agosto de 2018.*



Apresentação cênica da cena Igarapé no PPGArtes-UFPA. Transplantação em fotografia por Pablo Mufarrej. Belém do Pará - PA, junho de 2018.



Apresentação cênica da cena Igarapé no PPGArtes-UFPA. Transplantação em fotografia por Maryori Katherine Cabrita. Belém do Pará - PA, junho de 2018.



Apresentação cênica da cena Igarapé no PPGArtes-UFPA. Transplantação em fotografia por Maryori Katherine Cabrita. Belém do Pará - PA, junho de 2018.

No registro congelado daquele momento efêmero, a foto é composta de três planos ^{visões}

A primeira é da pessoa que via o momento, que hoje sou eu, mãe que na fotografia é o Juan.

O segundo plano era seu pai, sua mãe e seu irmão e em terceiro plano era a fumaça.

ouvindo sobre sua pesquisa sabia que a fumaça representava a queima, mas na poética de minha visão, ela representava o re-nascimento da gênix, O renascimento dessas relações, mães, pai, paternal e fraternal. Era a cura do que nunca foi dito Era a cura da família.

As mesmas mãos que colhiam, Ter-
savam caminhos e tornavam a man-
dioca.

Hoje se alargam, se dão corinho.

Também se conectam

A fumaça. Transplantação em texto por Iam Vasconcelos. Belém do Pará - PA, maio de 2019.

INSPIRA-VIDA ou VIDA-TE -- POR QUÊ LIMITES

Quais os aspectos e dimensões limitados entre arte e vida? Qual estrutura de curadoria descabe às formas estruturadas da feitura artística? Os planos de manifestação se confundem?

Inquirições como estas sublevariam-se na sequência do ato performático "Família Política" - ~~possíveis~~ experimentações, reencenações e seus ~~presépio~~ présepio.

Quando o olhar quer a si encontrar na Candeia, placa desiluminada, que mais se põem por interessadamente convenientemente a experiência estética, certamente se desmente. Desmente-se de iminências limitadas, iminências de desmanchações "vancias". A mais, tem-se de noverem toda via essa: não, aquela impossível, mas aquela brecha, ainda. Ainda que também estejamos limites mapados, há de o ser por, do lugar onde fomos até o lugar onde ainda vivemos "vancias".

Desse: constantemente vamos tomar a

vida - ou a - até os intervalos, logo, tomamos extremamente atalhos e passatempos, talvez, uma mente pelo caminho levamos da seção, apresentações, desmanchamentos.

A relação ainda é o desafio. Por entre a

placard foi até mesmo - há, como euclainada da do ato performático. Se me necessário preciso dizer a quem lo que. Há ali, ainda, a interação, sobreposta, topográfica, impasta. Simpostas não podem

relação, mas por seus limites: muito verde o
parque. Tanta e, portanto, mas de uma
intencionalidade de que de uma natureza.

Este cenário, traço por para a época
aponta entre vida e arte grande fontes,
especialmente na medida em que não se
pode seguir exatamente o ponto exato de sua
vida. Este há? Existe? Constrói-se por si ou
é tão somente e acidentalmente construído?

Tram-pam-pam por fontes: Quem inspira e
um seu plano ~~antes~~ imerso a arte? Resposta,
mas não sabe!

A vida é o plano, o campo, a imanez
e a transcendência, a inspiração, a justificação,
a realização e a fonte de produção da obra
de arte!

Não se pode, de modo algum, separar a fonte
de produção quanto de fonte. Esta, intenciona-
mente planejadas, todos estes.

A vida, aquilo que nos podemos apontar em
identificar como limites, em relação ao
arte, for submaneira e inconscientemente
WIKITE. Este imerso uma vez entre, a partir
de seus limites (e haverem) serem profundamente
não identificáveis.

Deste modo, tornaria a equidistância por
de se não separar a fonte, portanto, portanto esta
primeira de vida. Uma que ^{se} obra arte e
suicídio existo. Assim o que se faz uma
geneticamente e o que se faz de vida enguila
aparte de vida de uma e a natureza constrói de.

É possível implementar um artifício ambiental que
simule (ou imite) o ambiente em questão - experimental-
Construtivo é que o leitor participa mentalmente,
pelo via dos sentidos, de um ambiente completo, idiosin-
crático entre outros, fictício, porém de modo a quanto
maior o grau de imitação de um ambiente real.

A obra de arte, em quanto fictícia artificial ou
psicologizada, se permite a abertura de sua
gestão de mundo (ou vice-versa) à re-criação
ou re-interpretação de sempre e indefinida e aberta.

O domínio do artificial é impossível, tal de
que domínio temo. O físico, intelectual e moral
chamado arte, não, por este motivo, em política
afirma que a obra (ou que realidade) humana
seja impossível, e gerada, falha. Certamente
não.

Um livro, um rio, um outro "dispositivo",
de arte, e portanto, ou como os outros artísticos -
não é de "Imagem", "foco de obra" ou de
momento por do próprio mundo, jamais poderia
conquistar totalidade de uma obra primária por
sua dimensão; segundo por sua subjetiva
em si mesma e, terceiro por sua conectividade.

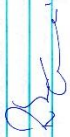
A primeira diz respeito à sua separabilidade
do intérprete (leitor) da obra (fictiva). A segunda
conspiração pela autonomia e independência da
obra em si mesma. E a terceira remete à
conectividade própria da obra como sendo arte
na em si mesma de conexão e interconexão -
tanto com todos os elementos que a envolvem,
que seja na participação "externa" de outros exte-

em-se de elementos simples que poderiam vir a constituir com a "construção" da obra (de V).
Com muita graça, a obra é composta por três planos quebra-quebra: o físico, a futura e a vida (pois, tudo se dá neste plano que é o plano Capital).

A vida, no entanto, não somente inspira a obra, mas a compõe e o feito como OSA propriamente dita. O que é o jogo se neste mundo de humo-plasticidade formalística? Supremacia, e o que critica, a obra futura exemplo para a caracterização dos aspectos. Pode o propósito inicial à intervenção, a vida (a verdade) plástica e que ainda demonstramos de uma (ou "mentira") vida este jogo e seu resultado neste mundo que ilustra muito seu plano. E a Utopia nos dá um exemplo de seguidores alguns, mas que seu feito de obra de arte, de obra de simulação muito feitor de mim. E a obra é um plástica, obra.

Por fim, a primeira, o sonho, o jogo a vida, as folhas, as raízes, a obra de Juan Luis. Este por sua vez é a para a plástica obra de todos os elementos supracitados. Mas não é que nos cabe e admitir que seu desenvolvimento o que nos, isto é que nos o que nos o mundo mediano - uma forma para a intervenção plástica da obra. Corpo-obra.

Com carinho,



Inspira-vida ou vidarte – por não limites. Transplantação em texto por Robson Gomes.
Belém do Pará - PA, maio de 2019.



Comunidade 1. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Robson Gomes, John Maycon, Antonio Mauricio, Edielen Santos e Leydy Dayane; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Comunidade 2. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Antônio Joanes Silva e Maria Loiza e Leydy Dayane; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Comunidade 3. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Manoel Benedito, Henrique Corrêa, Wilson Silva; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Comunidade 4. Transplantação em cooperações na montagem cenográfica por Manoel Benedito; e transplantação em fotografia por Jardel Silva. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018.



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética/família. Transplantação em fotografia por Bernard Freire.
Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018



Rito Artístico Farinha poética/comunidade. Transplantação em fotografia por Bernard Freire. Concórdia do Pará - PA, dezembro de 2018